

**CARLA SIMONE DOS PASSOS DE MORAES**

**ERROS DE PORTUGUÊS EM PROPAGANDA: A FALTA DE  
LEITURA É A PRINCIPAL RAZÃO?**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS  
NÚCLEO DE ZONA LESTE  
JABOTICABAL-SP  
2007**

**CARLA SIMONE DOS PASSOS DE MORAES**

**ERROS DE PORTUGUÊS EM PROPAGANDA: A FALTA DE  
LEITURA É A PRINCIPAL RAZÃO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação São Luís, como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pós -Graduação *Lato Celso* em: Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos.  
Orientador: Prof. Dra. Mara

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS  
NÚCLEO ZONA LESTE  
JABOTICABAL-SP  
2007**

**Banca Examinadora**

---

---

---

A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. E por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem. (Emmanuel. Livro: O Consolador. Pergunta 110)



## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me abençoar e guiar ao longo do meu caminho; aos meus pais, alicerces da minha grande conquista; a minha filha, pelo amor e carinho; à minha avó Ondina, que apesar de não estar presente fisicamente é espelho de força e coragem e as minhas queridas irmãs por fazerem parte da minha caminhada nesta encarnação.*

*A todos vocês meu muito obrigada.*

A leitura faz o homem completo; a conversa torna-o ágil; o escrever torna-o preciso. (**Francis Bacon**)

## Resumo

O presente trabalho procura apresentar uma análise das falhas expressas em placas públicas. Rimos ao encontrar placas e mais placas espalhadas pela cidade com os mais diversos erros de português. Erros assim são facilmente encontrados no dia a dia, e muita gente não se preocupa com eles. O que gera o analfabetismo funcional? Séria o problema do insucesso escolar? Seria falta de atenção, ou algumas pessoas realmente desaprenderam o que durante muito tempo foi ensinado na escola? Se é que foi ensinado, ou a falta de leitura é razão de tantos erros de ortografia? Ou é um reflexo da linguagem dos internetês? Constata-se que existem vários fatores que nos levam ao analfabetismo funcional e que existem soluções, uma delas, a leitura que abre cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação. Os erros de português intensificam-se com a falta do hábito da leitura, pois ainda que uma pessoa não seja grande freqüentadora de bancos escolares, mas tenha o hábito da leitura, ela certamente evitará alguns erros comuns.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>1. Breve Histórico sobre a propaganda .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 O Analfabetismo no Brasil.....</b>	<b>12</b>
<b>2. Língua Oral e Língua Escrita;.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Níveis de Linguagem.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 A Interferência da Leitura na Escrita .....</b>	<b>19</b>
<b>3. Jovens Midiáticos.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 A Escrita na Comunicação em Rede e a Construção Gramatical..</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Análise de Placas Erradas .....</b>	<b>26</b>
<b>4. Salvem a Língua Portuguesa.....</b>	<b>29</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>31</b>
<b>Referências.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Basta dar uma volta pelas ruas para descobrir que a intimidade das pessoas com a língua portuguesa não existe. Infelizmente é fácil depararmos com vários erros de ortografia, concordância, conjugação verbal, e expressões em outro idioma utilizadas indevidamente em letreiros, anúncios, cartazes, placas, painéis, além dos materiais de publicidade. Sabemos que a língua portuguesa é um dos idiomas mais difíceis do mundo. Verdade ou não, o certo é que ter domínio do português não é uma tarefa nada fácil. São inúmeros os acentos, as classes gramaticais e as regras ortográficas que podem fazer do idioma um verdadeiro pesadelo. Até aqueles que dominam a gramática às vezes ficam em dúvida na aplicação de uma regra ou uso de uma expressão básica da língua. Artigo: [www.extra.ufjf.br](http://www.extra.ufjf.br)

No entanto, os especialistas são unânimes e repetem a receita já conhecida pela maioria: para escrever bem, é necessário ler e ler muito e regularmente. Segundo a professora Faria, do Departamento de Letras da UFJF, grande parte da população brasileira não tem acesso à educação de qualidade. As escolas são falhas no ensino da língua portuguesa e não há o incentivo ao hábito da leitura. Sem a infra-estrutura educacional, o resultado pode ser percebido nas ruas. A professora ressalta que na publicidade a idéia do erro é um pouco diferente. A escrita sofre muita influência da linguagem oral e o uso de gírias nas propagandas destinadas à população jovem, por exemplo, não significa exatamente um erro, mas uma adequação da linguagem ao público alvo para promover a venda do produto. Anúncio errado, consumidor desconfiado, é importante prestar atenção à linguagem no momento de elaborar as propagandas ou anúncios Artigo: [www.extra.ufjf.br](http://www.extra.ufjf.br)

A população de um modo geral lê e escreve muito pouco, começando pela disciplina de português nas escolas com regras que priorizam mais a decoreba de textos escritos com a concordância, regências. Hoje tudo é visão midiático onde a imagem é tudo, as pessoas não estão voltadas para a produção escrita.

São placas, cartazes, avisos, anúncios e tabuletas que retratam um lado da população brasileira ainda semi-analfabeta e em que se destacam duas particularidades: por um lado, os enunciadores procuram reproduzir graficamente os sons de determinadas palavras sem se dar conta da respectiva precisão ortográfica; por outro, algumas inscrições (mesmo aquelas de

responsabilidade do poder público local) compõem involuntariamente enunciados hilariantes e ambíguos, que se voltam contra aquilo que se queria anunciar originalmente.

Tendo em conta esses aspectos, distingue-se, portanto, as seguintes hipóteses levantadas que são inevitavelmente considerados neste trabalho: O problema dos erros ortográficos espalhados pelos bairros e avenidas está relacionado a:

- Problema do insucesso escolar.
- A diversidade sociolingüística.
- A falta de leitura
- Os internetês (linguagem surgida no ambiente da Internet, baseada na simplificação informal da escrita).

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Breve histórico sobre a Propaganda / O Analfabetismo no Brasil/ Língua oral e Língua Escrita/Níveis de Linguagem/A Interferência da Leitura na Escrita /Jovens Midiáticos/A Escrita na Comunicação em rede e a Construção Gramatical /Análise de Placas Erradas /Salvem a Língua Portuguesa !!!/Considerações Finais e Referências bibliográficas.

O estudo será apresentado sob forma monográfica fundamentada numa pesquisa essencialmente bibliográfica e baseada teoricamente na visão de especialistas.

## **1. Breve Histórico sobre Propaganda**

Segundo Martins (1997), a introdução da prática da propaganda no Brasil, com advento do jornalismo no Brasil, surgiu a partir de 1808, aquilo que se fazia na Europa, em termos de propaganda impressa, foi logo assimilado e posto em prática pelos periódicos brasileiros da época, com a venda espaços para informações á comunidade.

Os mais antigos anúncios de divulgação de produtos ou serviços surgiram na Gazeta do Rio de Janeiro. Como Vendas de casas de escravos, confecções, chapelarias e

medicamentos eram litogravuras encomendadas a escritores e artistas renomados, eram anúncios que usavam uma linguagem simples, promoviam informação objetiva e eram bem adjetivados.

Começaram, nessa época, a surgir “Letreiros”, painéis públicos com linguagem própria.

A linguagem da propaganda em outdoor, para convencer o consumidor a realizar uma ação pré-determinada (a ação de consumir o produto) o *outdoor*, revela que existem formas simples, com elementos justapostos (mensagem escrita, foto do produto, slogan e/ou marca) para possibilitar a fácil compreensão da massa de consumidores.

A propaganda como espelho psicológico, convidando-nos a entrar no seu paraíso imaginário, a propaganda se torna assim um espelho mágico, no qual uma interpretação mais sutil nos permite discernir os contornos do generalizado descontentamento popular com vida cotidiana e com as oportunidades que nos proporciona a sociedade em que vivemos. Portanto, a propaganda se fundamenta no desejo subconsciente de um mundo melhor.

A linguagem dispõe de um vasto acervo para nos comunicarmos, sendo assim podemos concluir que existem várias formas de utilizá-las. A função publicitária da linguagem esta entre a lei do mercado de construção e o uso da língua, criando uma espécie de relação que muitas vezes passa a ser perigosa, ao mesmo tempo em que temos o sucesso de slogan temos o fracasso de mensagens mal construídas.

Em vista da comunicação constatamos que o receptor não é passivo, pois a publicidade tem o poder de violação que deve ser codificado de forma conveniente, o receptor é provocado a descobrir a realidade. A publicidade através do impacto, busca atrair a atenção, tem como objetivo fazer agir, ela o atinge utilizando a linguagem de forma gratificante "jogo, imaginação". (FONTES 1998).

Um discurso publicitário nos revela valores e atitudes culturais e modos de expressão de uma época que cria também condições para conhecermos a riqueza da língua usada nas mensagens. A publicidade transforma o processo criador em laboratório no qual testa os comportamentos humanos reformulando muitas vezes mitos e valores, que orientam as práticas sociais.(NELLY 2000).

No entanto saber escrever é saber comunicar. Erros de português e textos mal escritos podem causar uma péssima impressão, perante os mais diversos públicos.

Geralmente nos deparamos com anúncios com informativos e percebemos erros de português ou textos mau escritos, que, tropeçam freqüentemente no uso da língua em sua comunicação. E o triste é perceber que a maioria delas não se importa com isso.

Eu acredito que tal realidade se deve, em partes, ao fato de que poucas pessoas têm domínio da língua, sendo que a maioria não tem consciência disso. Artigo: [falandodemarketing.com/Marlisi Rauth](http://falandodemarketing.com/MarlisiRauth).

## 1.2 O analfabetismo no Brasil

Segundo Moreira (2003) deu-se a categoria "analfabeto" o sentido figurado de "aquele que desconhece (ou não sabe nada) determinado tema. Diz-se, portanto: sou um analfabeto em termos de mecânica de automóveis, sou um analfabeto no que diz respeito a fazer pão ou em outra qualquer área.

Mas num contexto mais literal; quem de fato é analfabeto? Você por acaso responderia que é aquele que não lê nem escreve? Para se ter um melhor conceito do que é ser um analfabeto observemos o que nos diz o texto.

Muitos anos passaram, a existência de pessoas que não sabem escrever, em plena vivida no século XXI, é uma realidade que incomoda.

Incomoda por que parece “estar fora da ordem” quando que se tem em vista uma sociedade que supervalorizada a informação, principalmente a visual, incluídos os códigos escritos. “Tempo é dinheiro” diz o bordão capitalista. Esse mundo não tem tempo “ou interesse” para dedicar às pessoas que não conseguem entender a sua linguagem. Uma parcela significativa da população esta impossibilitada de participar dos variados eventos que requerem conhecimento sobre a língua escrita”.

Em termos de leitura e escrita, os apelos das sociedades altamente letradas são incompatíveis com a possibilidade de uma parte expressiva dos grupos sociais, os que não dominam o conhecimento sobre a língua escrita. A sociedade letrada requer pessoas leitoras eficientes; a população não letrada muitas vezes não tem acesso a outras formas de manifestações verbais que não a oralidade. Essa situação é propícia para o surgimento dos estigmas de analfabeto, burro.

Temos uma tendência a buscar “culpados” pelos problemas vividos e por tudo aquilo que nos parece errado. Os erros da língua portuguesa incomodam porque não se consegue atribuir-lhe um culpado específico. Por vezes, a culpa recai sobre um “agente” abstrato chamado “sistema”, e adjetivado como escola “político”, “econômico” ou social que, no entanto, não satisfaz. Muito freqüentemente, a culpa acaba sendo atribuída à própria pessoa

“analfabeto”, este sim identifica com nome, endereço e impressão digital. Porém, se o culpado esta, aparentemente, identificado, sua “culpa” necessita ser mais bem esclarecida.

O analfabetismo é um problema antigo. Suas causas e conseqüências já foram estudadas e relatadas em vasta literatura, nacional e internacional.

Embora o analfabetismo refina-se a uma complexa situação, sua principal referencia é o “não saber ler e escrever”, o que por sua vez, também se refere a uma situação complexa, comportando inúmeras configurações.

O âmbito de não saber ler e escrever envolve a freqüência escolar, a ação da escola, a ação do sujeito analfabeto sobre o mundo além da oralidade, a participação em eventos sociais de utilização da língua escrita e ter um “porque” e um “para que” ler e escrever. A mera constatação da falta de conhecimento do código escrito é insuficiente para qualificar alguém como analfabeto, porém muitos jovens e adultos são assim considerados a partir de concepções reducionistas a cerca dos significados da alfabetização.

O Analfabetismo funcional pode ser denominado em alguns países de "iletrismo", opondo-se à definição de Soares (1988), a respeito de Letrado, portanto ao processo de letrismo, Letramento. Seria o primeiro, então, um manuseio precário das letras e do alfabeto. A rigor, o nome "analfabeto funcional" que dizer o sujeito que funciona, mas funciona mal socialmente falando, porque é pouco alfabetizado. Sabe decodificar o que lê apenas semanticamente, não sendo de sua capacidade, portanto, interpretar, ligar os fatos e argumentos suficientes para chegar a um critério que vai além do explícito do texto. Alfonso Romano de Sant'Anna ainda cita um "analfabetismo tecnológico" originado pela "anomia" escrita, pela superabundância de informação que nos cerca á todo momento, em todos os lugares no mundo globalizado da atualidade, na chamada pós-modernidade. Segundo ele, somos surpreendidos por torneiras que jorram água antes mesmo de tocá-las, somos rodeados de informações via internet, e rodeados por equipamentos tecnológicos, assim, tanta informação que na maioria das vezes não conseguimos todos acompanhar (AZEREDO 2001).

Os seres humanos são inacabáveis e vão se definindo ao longo de sua história, sendo, portanto, convidados a aprender continuamente. Isto posto, trata-se, no mínimo, de injustiça qualificar pessoas pela falta de apropriação de conhecimento quando o que esta em jogo é a oportunidade para tanto.

## **2.Língua oral e língua escrita**

Segundo Preti (1988), a língua verbal, é constituída de um sistema de sinais convencionados. Ao comunicar-se, uma pessoa vale-se de um sistema de signos, que ela deve conhecer previamente. Assim, podem-se distinguir um sistema comum a todos os falantes e os atos de comunicação de cada um. Portanto, um sistema coletivo, com atos individuais de comunicação.

Duas são as modalidades principais da língua portuguesa: o português falado e o português escrito. Ainda que utilizado um mesmo nível de linguagem, ambas as modalidades não apresentam as mesmas formas, a mesma gramaticalidade, os mesmos recursos expressivos, ensina Vanoye, em Usos da linguagem. O autor citado, na página seguinte, admite que os níveis de linguagem são menos numerosos na língua escrita que da falada e tais níveis estão diretamente relacionados ao condicionamento sócio-cultural.

Estabelece-se diferença fundamental entre língua falada e língua escrita. A primeira é livre, desataviada de componentes situacionais; a segunda é presa às regras da gramática e ao padrão considerado culto. Uma é criativa, espontânea; outra cuidada, elaborada. A comunicação pode realizar-se oralmente ou por escrito. Ainda que a língua seja a mesma, a expressão escrita difere muito da oral, podendo-se facilmente comprovar que ninguém fala como escreve, ou vice-versa. Acrescenta-se que a língua oral é anterior à escrita, mas esta, através dos tempos, adquiriu prestígio que supera o da oralidade. A escrita é uma tentativa imperfeita de reprodução gráfica dos sons da língua, como se pode perceber pela grafia dos fonemas. Além disso, entonação, timbre, ênfase, pausas e velocidade, da enunciação, não representados com rigor graficamente. Os sinais de pontuação, as maiúsculas, o itálico, o negrito, a sublinha, as aspas representam apenas precariamente tais valores.

Tanto a língua oral como a escrita, apresentam níveis ou registros. Em situações formais, a expressão se dá com a utilização de um a língua mais gramatical, com pronúncia cuidada. Em situações menos tensas, como a do meio familiar, a língua adquire características de informalidade, e as preocupações com a clareza e a correção tornam-se menos rigorosas.

A situação, como a condição social, a profissão, o grau de instrução, o ambiente, o momento, a região geográfica e outras circunstâncias que envolvem o processo de comunicação (falado ou escrito), determina a escolha deste ou daquele registro lingüístico.

Finalmente, é de salientar que a "língua escrita, ou melhor, a língua literária se nutre da língua falada, sob pena de se tornar língua morta, como sucedeu com o latim", ensina Lima Sobrinho, em *A língua portuguesa e a unidade do Brasil*. E mais à frente acrescenta: "outro aspecto a considerar é o de que não há oposição irreduzível entre as duas linguagens, a falada e a escrita, mas uma interação, que admite graus diversos de influência da língua falada na língua escrita (PRETI 1988).

## **2.1 Níveis de linguagem**

Preti (1988), classifica os níveis de linguagem do ponto de vista sociolingüístico, considerando três níveis culto, comum e popular. O nível culto caracteriza-se como uma linguagem que se utiliza da língua-padrão, desfruta de prestígio, é utilizada em situações formais e para os altamente escolarizados. É a linguagem usada pela literatura e modalidades variadas da língua escrita; apresenta sintaxe complexa, vocabulário amplo e técnico, é

gramatical. Já o nível popular ocupa o outro extremo do eixo. São suas características: do padrão lingüístico, ausência de prestígio, uso em situações informais, falantes pouco ou não escolarizados, simplificação sintática, vocabulário restrito, uso de gíria e linguagem obscena; nesse caso, a linguagem distancia-se da gramática. Intermediando estas categorias, culto e popular, há o nível comum, uma variante de linguagem nem tão tensa nem tão distensa, empregada por falantes medianamente escolarizados e pelos meios de comunicação de massa. Evidentemente, tal caracterização não pode ser rígida, pois não há limites estanques entre um nível e outro.

Nível culto. A linguagem formal é elaborada de acordo com as normas gramaticais. É burocrática, artificial e conservadora, precisa, impessoal, destituída de espontaneidade e, não raro de graça e beleza.

Linguagem técnica e científica. Está é outra modalidade de linguagem que se aproxima no nível culto. Para Carvalho, as linguagens especiais são principalmente linguagens técnicas.

Preti (1988), a linguagem técnica é um tipo de registro verbal que pertence ao nível culto. Consiste no uso de uma linguagem que se apóia também na gramaticalidade para transmitir a idéia de precisão, de rigor, de neutralidade. Utiliza vocabulário específico para designar instrumentos utilizados em determinado ofício ou ciência, ou para designar conceitos científicos, transações comerciais, financeiras ou econômicas.

A linguagem científica caracteriza-se pelo alto grau de abstração do pensamento. Os raciocínios são logicamente concatenados: ou são dedutivos ou indutivos. Linguagem pretensiosamente neutra, de vocabulário preciso, construída sob o rigor da subordinação e da ausência de emoção.

Variante da linguagem burocrática. Embora esta variante procure seguir de perto a norma padrão, ela é despida de grandes requintes literários, de conotações e figuras de linguagem esmeradas. Linguagem, porém, que segue de perto o padrão gramatical. É notável neste tipo de linguagem a ausência de criatividade (quer vocabular, quer sintática). A linguagem pragmática das relações comerciais e representativa dessa variante.

Linguagem profissional (jargão). Dentro do nível culto, podem-se considerar variadas subdivisões. Evidentemente, o jargão técnico não conta o esmero nem com as

preocupações estéticas do nível literário, mas recorre quase sempre a um padrão de linguagem que se aproxima do nível culto. Consiste no uso de um vocabulário próprio e de uma linguagem que se aproxima do padrão culto. Entre os textos redigidos segundo a variante profissional encontram-se (a) relatórios administrativos, acadêmicos, comunicados; (b) carta precatória: carta em que se pede algo. A carta precatória é enviada por juiz a outro juiz, de um delegado a outro, de um promotor a outro; (c) processo: auto, curso, atividade por meio da qual se exerce a função jurisdicional; (d) petições; (e) editais.

Acquaviva ensina que, para os bacharéis e estudantes de Direito, a terminologia jurídica deve ser vista "como um motivo de orgulho, porque ela é a mais antiga linguagem profissional que se conhece". E acrescenta texto do professor Miguel Reale:

Ao lado da linguagem profissional gramatical, existe a de determinados profissionais que se caracteriza pelo uso da variante popular, como é o caso dos profissionais com baixa escolaridade: pescadores, carvoeiros, garimpeiros.

Nível familiar. O nível de linguagem familiar foge às formalidades e aos requintes gramaticais. É usado nas conversas despreziosas, principalmente por pessoas que conhecem a gramática, mas utiliza um registro menos formal.

O nível familiar, intermediário do culto e popular, é o de caracterização mais complexa. Ele subdivide-se em duas variantes: familiar tenso e familiar distenso. O familiar tenso utiliza uma linguagem comum, coloquial, com vocabulário usual, mas que obedece às normas gramaticais.

O jornalista e o publicitário optam por uma variante que se adapta a seu público-alvo, mas em geral utilizam o nível comum tenso, ou seja, não redigem textos em linguagem só compreensível pelos doutores, nem escrevem textos utilizando uma variante lingüística em que sejam freqüentes agressões ao padrão culto da linguagem, ou erros gramaticais.

Linguagem popular. Constitui uma variante informal de pouco prestígio se comparada com a linguagem e a culta; é espontânea e descontraída. Seu objetivo é a comunicação clara e eficaz. Sua expressão é subjetiva, concreta e efetiva.

A linguagem popular falada é utilizada, sobretudo por pessoas que pertencem ao mesmo grupo social e tem baixo grau de escolaridade ou são analfabetas. Por essa razão, tal variante lingüística distancia-se da normatividade gramatical.

Dentro do nível popular, a língua pode ainda o nível chamado vulgar. Este tipo de variante lingüística é de uso maior do que se imagina, aparecendo não apenas entre as classes de baixo nível de escolarização, como também entre as classes média e alta.

A linguagem vulgar é variante estigmatizada como de nenhum valor nas situações sociais que exigem certo grau de formalidade.

Na categoria de língua especial, encontra-se a gíria, e esta inclui o calão. A gíria é uma linguagem cuja motivação é a necessidade de segredo que determinados grupos sociais tem pela atividade que exercem (malandragem, contrabando, tráfico de droga). A gíria diferencia-se da linguagem técnica pelo fato de neste léxico não ser restrito, fazendo parte, às vezes, também da língua comum, ou seja, o léxico utilizado invade a linguagem comum (SILVA1988).

Concluindo este estudo dos níveis de linguagem, é de ressaltar que não se pode perder a consciência da adequação das variedades lingüísticas às diversas situações comunicacionais.

### **2.3 A interferência da leitura na escrita**

Escrever um texto é, para muitos estudantes uma das tarefas mais ingratas. Poucos são os alunos que têm familiaridade com o assunto e, apesar do avanço, escrever bem ainda é cobrado de forma muito tímida nas escolas. O resultado acaba aparecendo nos vestibulares, onde a redação é cada vez mais importante na hora de se calcular a nota do aluno. Porém, já há quem veja, com otimismo, uma melhoria no nível dos textos dos alunos que disputam uma vaga na universidade.

Apesar da melhoria, o nível médio dos textos ainda é sofrível. Para piorar a vida dos que não gostam de escrever, a cobrança não acaba nos vestibulares. Escrever faz parte do cotidiano de qualquer empresa, e hoje, com a Internet, se tornou imprescindível saber se expressar de forma clara correta e com precisão.

Segundo Cagliari (1999), a leitura não é a fala escrita, mas um processo de amadurecimento de habilidades lingüísticas que em parte se difere da fala, mas consideremos que a leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico; outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador e minucioso.

A leitura pode também ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica. Mais do que nunca, a leitura não é feita só nos livros, mas também revistas, jornais, outdoors, contratos, contas, notas fiscais, é preciso aprender ler, não só como meio, mas como objeto de conhecimento.

Neste sentido pode-se dizer que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Dessa forma, é fundamental compreender as ações que se processam na mente dos alunos quando estes estão tentando absorver os símbolos gráficos e saber quais estratégias utilizar para auxiliá-lo no ato de ler.

A criança que chega à escola já é um "bom" leitor do mundo. Desde muito nova começa a observar, antecipar, interpretar e interagir, dando significado aos seres, objetos e situações que a rodeiam. Ela utiliza estas mesmas estratégias de busca de sentido para compreender o mundo letrado. A crianças antes da sua entrada para a escola, já tem construções mentais sobre a leitura e a escrita e não se limitam a receber passivamente os conhecimentos, basta o professor conduzi-la de forma adequada.

Essa aprendizagem natural da leitura deve ser considerada pelo professor e incorporada às suas estratégias de ensino, com o fim de melhorar a qualidade desse processo contínuo iniciado no momento em que a criança é capaz de captar e atribuir significado as coisas do mundo. Assim, a ação de ler o mundo em que a criança enfrenta desde muito cedo poderá ter novos conhecimentos progressivamente com numerosos e variados textos.

A aprendizagem da leitura constitui uma tarefa permanente que se enriquece com novas habilidades na medida em que se manejam adequadamente estes textos cada vez mais complexos. Por isso, a aprendizagem da leitura não se restringe ao primeiro ano de vida

escolar. Atualmente, sabe-se que aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade e de toda a vida.

O professor tem como papel preponderante ser um parceiro na aprendizagem de seus alunos. É fundamental que ele crie um ambiente que facilite situações de diálogo e participação no qual seja possível que os alunos se sintam seguros, sem medo de errar. Para o estabelecimento desse ambiente o professor deve mostrar a confiança a seus alunos a partir do respeito mútuo, acreditando sinceramente nas capacidades dos mesmos e os incentivando com atividades desafiadoras que favoreçam a observação do processo.

Uma conclusão a que considero relevante é de que a escola necessita criar situações alfabetizadoras que leve o aluno a desenvolver a competência da leitura, indispensável ao desenvolvimento humano. A leitura é uma prática que envolve atitudes, gestos e habilidades, construídas ao longo do processo alfabetizador, e o desafio é desenvolver meios que desperte no aluno o gosto e o hábito de ler.

O gosto pela leitura tem que ser desenvolvido no aluno desde as primeiras séries e para isso é preciso desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. Nessa perspectiva, não é necessário que a criança espere aprender a ler para ter acesso ao prazer da leitura: pode ler através dos "olhos" do professor e de outros mediadores culturais. Para adquirir uma atitude descontraída com os textos, é importante também que o aluno manuseie livros e outros impressos, que tente ler e adivinhar o que está escrito.

A escola não tem formado leitores que levam adiante pela vida esse interesse quando muito, forma aqueles que buscam em leituras exploratórias apenas informações necessárias a finalidades imediatas. O desinteresse pela leitura tem origem na pré-escola e deve-se, em grande parte, ao tipo de literatura que é oferecido às crianças, não considerando o interesse e a faixa etária, tornando assim o primeiro contato com o livro des (prazeroso).

A leitura está basicamente relacionada ao fato de possibilitar ao ser humano o seu sucesso; e a tomada de consciência da sua importância torna-a essencial à formação de cidadãos competentes, críticos e participativos na sociedade.

Neste sentido, acreditamos que, ao interferir diretamente no processo de desenvolvimento de habilidades de leitura, estejamos contribuindo para reduzir os erros ortográficos, a violência, o desemprego, a evasão escolar, aumentando os níveis de

escolarização, principalmente entre crianças e jovens das classes populares, de modo que a democratização da escola se torne mais que uma bandeira política – uma realidade palpável, capaz de mudar, na essência, as perspectivas de futuro de muitos brasileiros.

Diante do exposto, pode-se perceber que a leitura exercitada corretamente possui vasta função social na medida em que é parte axial de uma consciência crítica que tem como fruto a formação intelectual de homens críticos e formadores de opinião, participativos no processo de evolução social (CAGLIARI 1999).

Particularmente os alunos de ambiente socioeconômico-culturais desfavorecidos – cuja fala se afasta mais da variedade culta, que a convenção ortográfica tenta representar – devem ser melhores compreendidos no seu desempenho lingüístico e poupados de atitudes discriminatórias frustrantes.

### **3. Jovens Midiáticos**

O fascínio que a mídia exerce sobre as pessoas já é algo inquestionável. Isso ocorre não só por intermédio da televisão, mas de inúmeros outros meios de comunicação como é o caso da internet, que vem cada vez mais substituindo as bibliotecas e os correios com suas buscas rápidas pela web, e as caixas de mensagens, como por exemplo, o mensseger. Quem nunca bateu um papo com um colega, teclando ou até mesmo num Chat? O problema são as conseqüências desta forma de comunicação, como por exemplo, no caso da internet, as abreviações que acabam implicando nos erros de português cometidos freqüentemente pelos alunos em suas redações.

Com a reincidência dos índices de repetência nas escolas, os jovens vêm se afastando cada vez mais dos conhecimentos acadêmicos, o que vem favorecendo a incrível influência da mídia no comportamento destes. Já que, segundo Márcia Leite: "*sabemos que o conhecimento não é uma condição inata do ser humano, nem algo pronto e externo a si próprio*". Tampouco nos contentamos em considerá-lo como uma construção ordenada e linear. Entendemos o conhecimento como o resultado de uma rede relações sociais, culturais, físicas e simbólicas;

onde diferentes influências e fatores constituem os objetos de conhecimentos e os sujeitos cognoscentes".

É assim, a mídia há muito que deixou de ser apenas uma fonte de entretenimento e informação. Hoje, ela praticamente rege com seu imenso poder persuasivo, a vida, sobretudo de crianças e jovens ainda em formação. É este o ponto que vem preocupando estudiosos e educadores já há algum tempo.

Cada vez mais alienados à realidade social que o circunda, e, portanto, inertes para com esta, a maioria dos jovens estão mais preocupados em seguir os padrões midiáticos.

O problema é que a criança e o jovem, no geral passa a maior parte do seu tempo conectado com esse meio, seja através da TV, da internet ou até mesmo dos outdoors espalhados pelas ruas. A mídia está em todo lugar e, portanto é impossível não conviver com ela e até mesmo escapar da sua influência.

As pessoas não têm olhar voltado para a produção escrita. Vivemos num meio midiático onde a imagem é tudo. Não temos esse treino para esse olhar é que nos diz a professora de Língua Portuguesa do curso de Letras da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Cléovia Almeida Andrade em seu artigo. Os povos de um modo geral lêem e escrevem muito pouco começando pela disciplina de português nas escolas com regras que priorizam mais a decoreba de textos escrito com a concordância, regências [www.portalms.com.br](http://www.portalms.com.br).

### **3.1 A escrita na comunicação em rede e a construção gramatical**

A Internet e todos os seus corolários tecnológicos provocaram uma espécie de renascimento da escrita, ressurgindo o comportamento epistolar digital ou "recaída" na palavra. Nunca se usou tanto a escrita como nestes tempos online.

O que há é uma linguagem elíptica pondera os ensaístas literários, é a própria tecnologia da imagem que criou uma espécie de narrativa descontínua, o videoclipe, que influenciou a manifestação poética de muitos autores de hoje que inovam nessa forma relâmpago pela qual as palavras surgem já no seu esplendor. As palavras não estão acopladas numa forma sentencial mais prolongada ou em uma sintaxe mais complexa.

Na opinião de alguns lingüistas os sinais gráficos ou radicais abreviaturas comuns nos textos digitados, principalmente em e-mails, fóruns ou listas de discussão se inserem em

um cenário perfeitamente compreensível. As abreviações tentam ganhar tempo na comunicação digital, uma aproximação do tempo da fala real.

A Internet é uma escrita virtual, uma fala digitalizada, uma mescla das duas modalidades da língua. O conteúdo só interessa a quem escreve e a quem lê. Assim como é inútil tentar corrigir a língua falada, também parece inútil tentar vigiar e corrigir a língua escrita na web, porque ela é fugaz, efêmera e se dissipa no ar, porque sequer chega a ser impressa <http://www3.unisul.br/>.

Ao possibilitar o grande fluxo das mensagens e a distribuição da informação, tornando-a mais rápida e acessível, as redes eletrônicas exigem novas formas de decisão e orientação. Na tentativa de acompanhar a velocidade do pensamento, a digitação instaura uma nova forma de expressão escrita, onde se pode aceitar a adaptação oral de um termo estrangeiro, ou de um estrangeirismo, o engavetamento apressado de letras em uma palavra e até novos códigos digitais, resultando em abreviações vocabulares, supressão dos acentos ou dos sinais de pontuação.

### **Falta de letra/acento/til**

As cedilhas não aparecem – graças, conheço – novamente por uma questão de economia. Para digitar a cedilha "gastam-se" tempo e teclas.

### **Pontuação**

Uso excessivo de reticências como marca de hesitação. Falta de vírgulas e de ponto lógico mostram o descuido com as regras formais da língua e apontam para transcrição imediata da fala, sem distanciamento ou preocupação com a correção e com reescrita. No entanto, a opção pela pontuação expressiva demonstra que a preocupação está no nível da expressividade e da entonação, ou seja, da representação da forma oral da língua.

### **Marcas de oralidade**

Parentética, hesitação (reticências), interrupção (*brigadao Dani*), marcadores conversacionais (bom... ah...), frases curtas, interrompidas. Muitas são essas marcas, o que

vem comprovar a idéia de que os textos na Internet procuram ser a reprodução de uma conversa informal <http://www3.unisul.br/>.

### 3.2 Análise de Placas Erradas

Este capítulo tem por finalidade mostrar o grau de educação do nosso povo e o quanto estamos longe do nível mais básico de ser lido e entendido.

É claro que grande parte do material foi produzido por letristas ou pequenos comerciantes que refletem o nível de educação da nossa população de renda mais baixa. Os erros de português estão cada vez mais presentes na vida de todos, principalmente nas placas espalhadas por ai.

Paulo Afonso, Bahia, março 1999



Praça da Feira, Campo Formoso, outubro 1996



Fonte: [http://www.placaserradas.com.br/pagina\\_inicial.htm](http://www.placaserradas.com.br/pagina_inicial.htm)

Para quem sabe escrever, chega a doer na vista, a acentuação colocada de forma errônea em grandes placas. Está aberta uma nova era da língua portuguesa. Em uma tendência cada vez mais crescente, as regras gramaticais vêm sendo distorcidas segundo os critérios e o conforto de cada usuário. Erros antes grosseiros parecem que passaram a serem toleráveis em meio à correria do dia-a-dia. Agora, nem mais aqueles que querem atrair o interesse e a fidelidade do público se importam em dar o bom exemplo. [www.ofluminense.com.br](http://www.ofluminense.com.br).

*Segundo o professor Quintão, licenciada em Letras pela Universidade Estácio de Sá em seu artigo relata que apesar de reconhecerem que anúncios escritos com erros de português são ruins para a imagem de um estabelecimento comercial, outros já admitem que a frequência e o consumo nesses locais não são abalados apenas por essas incorreções. Eles próprios confessam que fazem "vista quando necessário".*

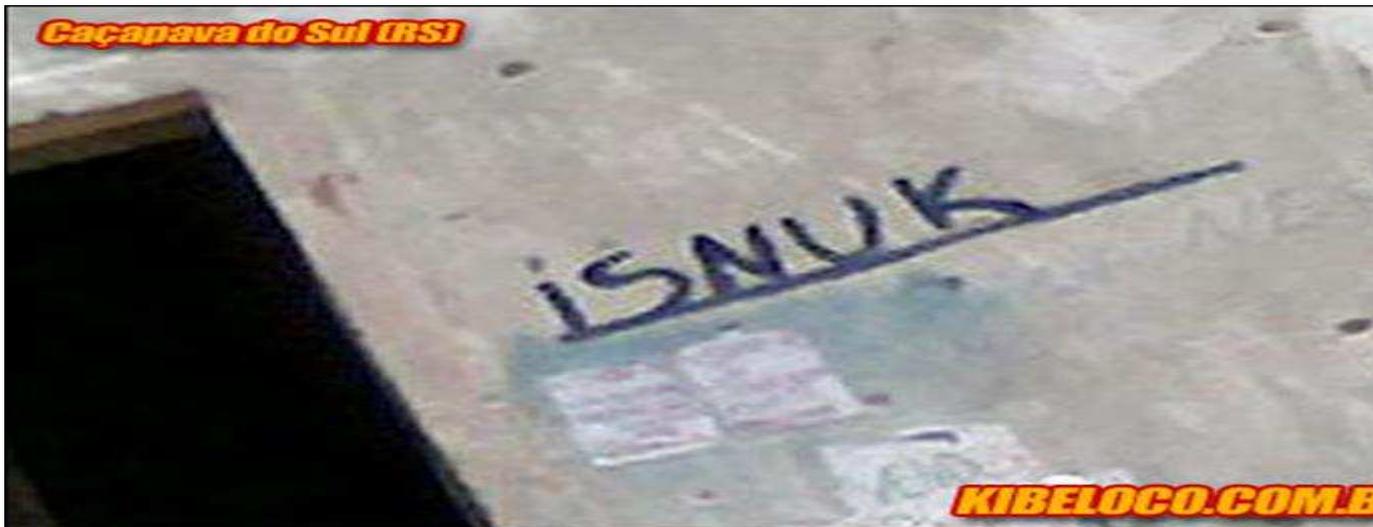
Balneário de Ipanema, Curitiba, Paraná, dezembro 2005



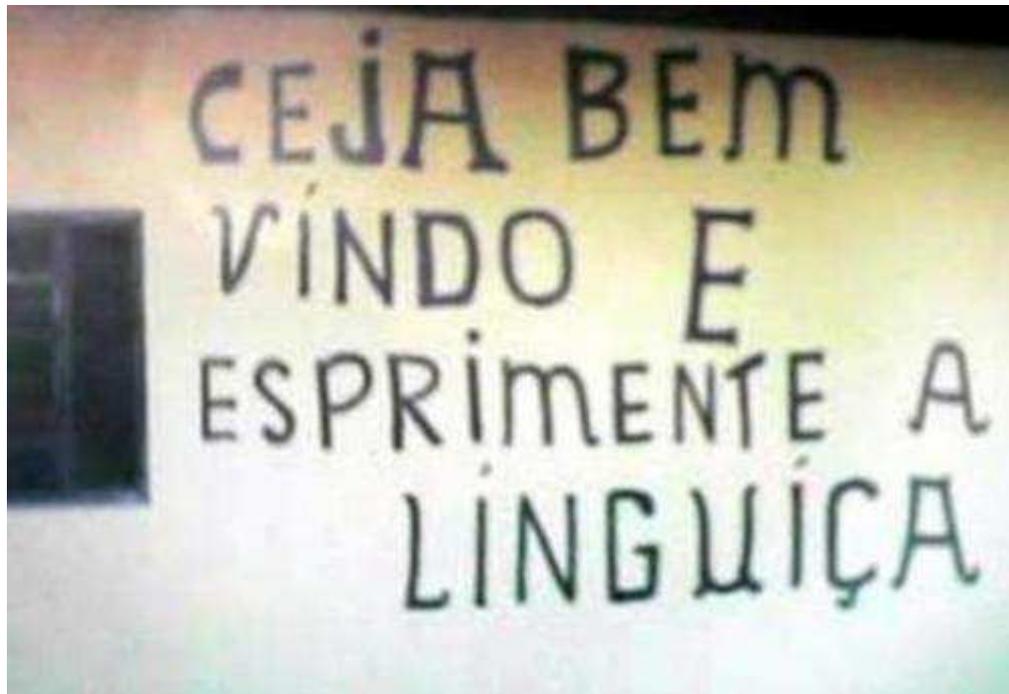
Fonte: [http://www.placaserradas.com.br/pagina\\_inicial.htm](http://www.placaserradas.com.br/pagina_inicial.htm)



Fonte: [http://www.placaserradas.com.br/pagina\\_inicial.htm](http://www.placaserradas.com.br/pagina_inicial.htm)



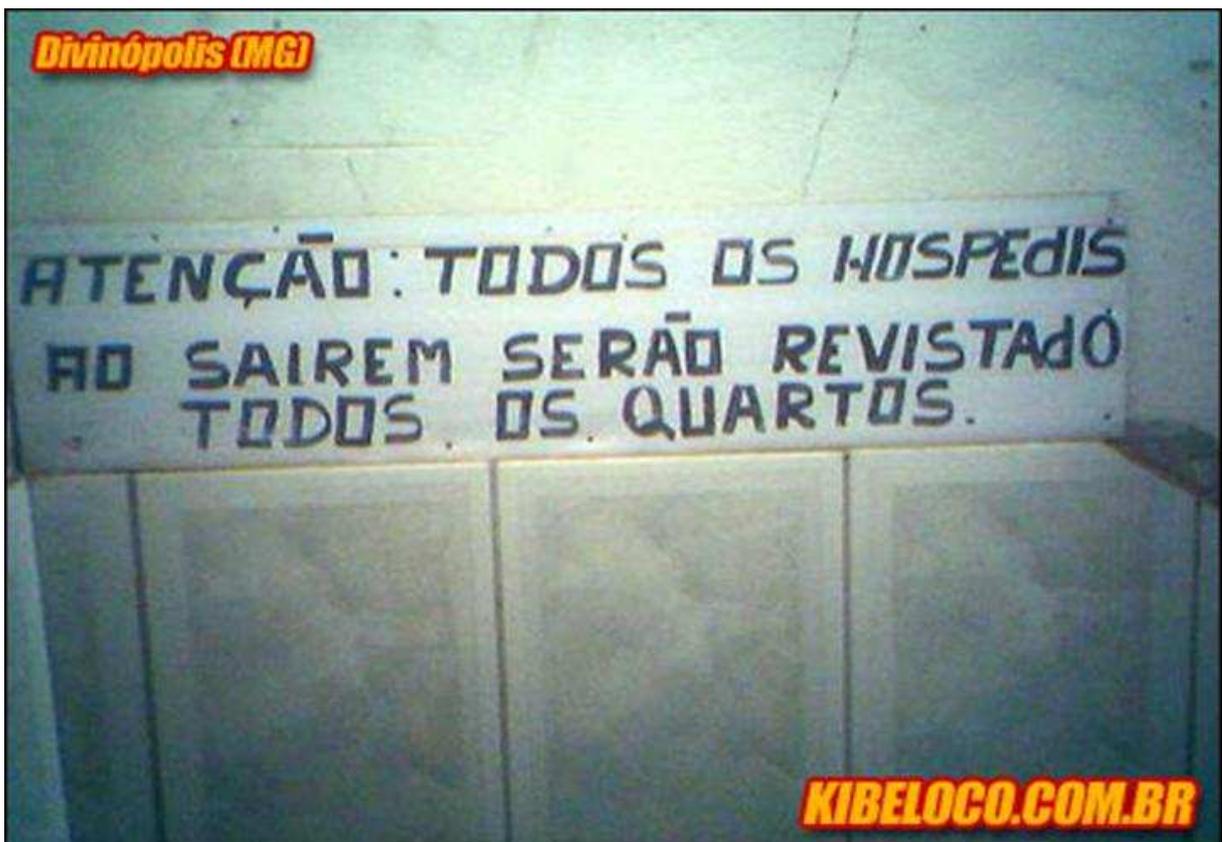
*Simplemente... "Sinuca".*





**Tá com sede?**

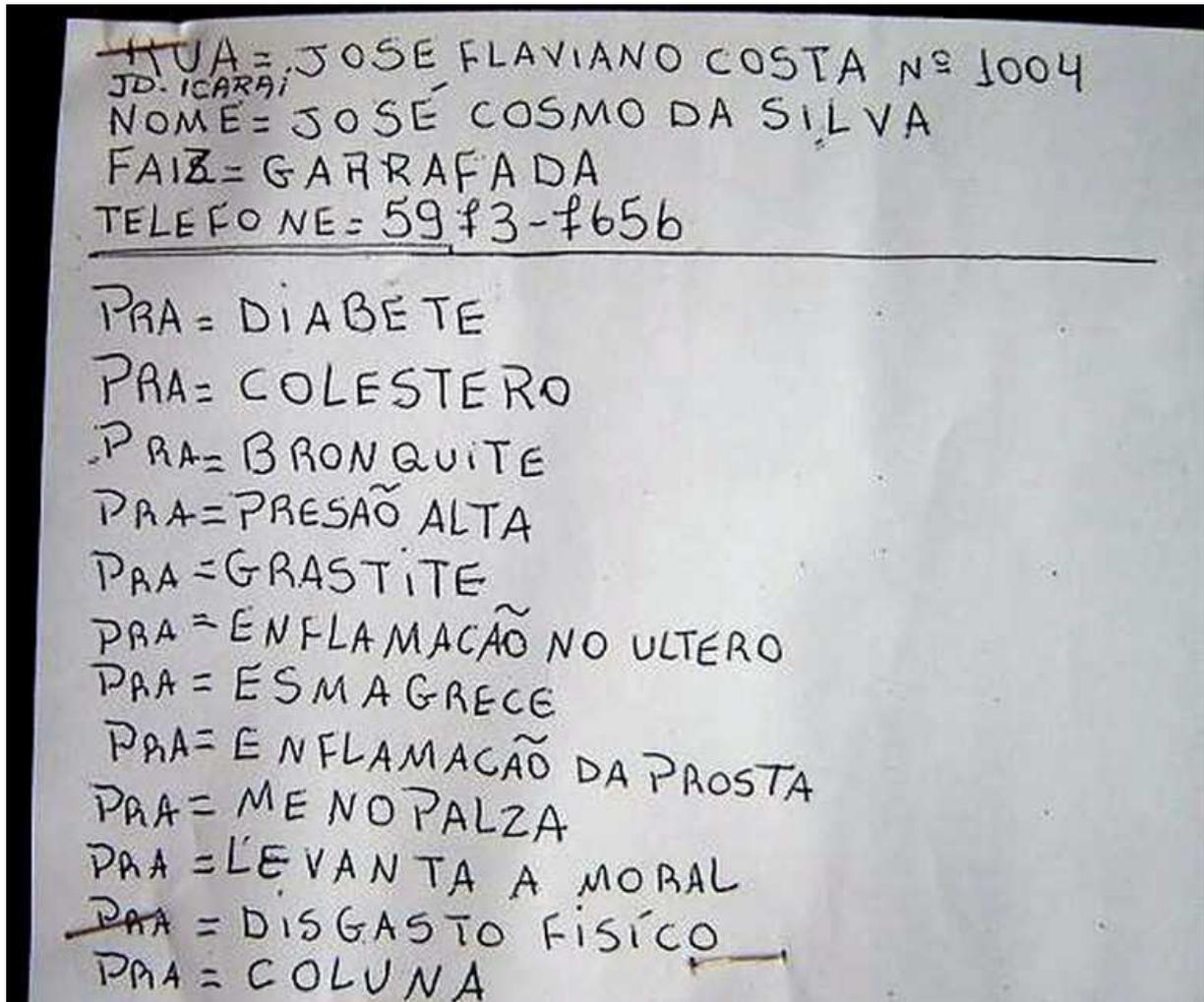




*Não critiquem o hotel pela **desconfiança**. Pelo nível do aviso, que tipo de **hóspede** vocês acham que eles têm por lá?*



*Não, obrigado.*



Fonte: [http://www.placaserradas.com.br/pagina\\_inicial.htm](http://www.placaserradas.com.br/pagina_inicial.htm)

#### 4. Salvem a Língua Portuguesa !!!

Segundo Geraldi (1997), normalmente divide-se o ensino da Língua Portuguesa em duas etapas: a primeira seria a alfabetização e a segunda o estudo mais profundo da língua. Na primeira etapa (um ano de duração) ensina-se o alfabeto e algumas noções ortográficas. Na segunda um estudo sobre redação, ortografia e gramática.

Essa forma didática de ensino precisa ser revista, de acordo com a opinião de algumas pessoas da área, pois o aprendizado da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. Os dois processos de aprendizagem podem ocorrer de forma simultânea. Mas é importante salientar que a aquisição da escrita alfabética não deixou de ser importante, é preciso rever alguns conceitos.

Segundo este autor pode-se perceber claramente que no ato de ensinar e aprender a Língua Portuguesa na escola deve-se primeiramente entender a relação existente entre o aluno, a língua e o ensino, extraíndo ao máximo todas as informações necessárias para poder formular uma didática inovadora a fim de atender aos anseios do corpo discente de forma a fazê-los refletir sobre a importância da Língua Portuguesa em seu dia-a dia.

Observou-se também o quanto à utilização de textos adequados torna-se uma ferramenta importante no ensino da língua, levando a uma melhor compreensão do conteúdo discutido em sala.

Infelizmente esse cenário mostrado no texto não é observado com frequência nas escolas. A preocupação maior por partes de alguns educadores é apenas transmitir o conteúdo escrito nos livros fazendo seus alunos decorarem o que está lendo para fazer uma prova. O ato de traçar uma didática que leve o aluno à reflexão e compreensão da língua estudada, é difícil ser observado entre os professores.

Portanto é fundamental trabalhar com esses educadores, desde a faculdade, mostrando a importância de se compreender a Língua Portuguesa a fundo de forma a encontrar meios didáticos interessantes para transmitir aos seus alunos o quanto é gratificante passar a compreender a Língua e não decorar pura e simplesmente seu conteúdo. Isso fará com que muitos mitos sejam derrubados.

Está certo que a qualidade de ensino de nosso país é precária. Mas será este realmente o principal problema em não se conhecer a grafia correta das palavras? Creio que não. A falta de leitura. De nada adianta o conhecimento se não o praticarmos no dia a dia. A leitura é o elemento chave na continuidade do aprender Site: Artigo: [mario.ateixeira.zip.nett](http://mario.ateixeira.zip.nett).

Uma outra solução para esse problema pode estar num trabalho conjunto entre pais e educadores, a fim de orientar o jovem para que assista sim TV, vejam filmes, revista, naveguem na internet, mas isto tudo de uma forma consciente e crítica, expressando sua personalidade e opinião, a fim de conservar sua identidade e se tornarem cidadãos atuantes e modificadores da nossa sociedade.







*Exclusivo para clientes condecorados*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é necessariamente um ser que quer se comunicar. Ao contrário dos animais, o ser humano tem um mundo psíquico, não é só instintivo; tem experiências de memória, de sentimentos, de imaginação, que exigem uma forma especial de comunicação. Além disso, a sociedade atual tem cada vez mais, exigido do ser humano maior capacidade de comunicação (falar, escrever e interpretar) para sua participação efetiva na sociedade.

A linguagem oral e escrita são elementos de comunicação importantíssimos ao desenvolvimento intelectual dos seres humanos e a capacidade escritora em especial de cada um vai depender muito do ambiente.

Estar sempre em contato com bons livros e cultivar a leitura de forma abrangente e relevante, certamente contribuirá para o aumento da capacidade verbal, memorativa e imaginativa. Além disso, a capacidade de produção textual, tão necessária na era moderna e contemporânea, depende de um exaustivo exercício de leitura.

De acordo com a professora de Língua Portuguesa Walknéia da Rocha Constantino o português é a língua mais difícil de ser aprendida, mas é necessário que exista boa vontade para aprendê-la. Ler um texto bem escrito e sem erros, é muito mais agradável do que deparar-se com um “menas” ou “seje”! Agnes Lutterbach [www.forumseculo21.com.br](http://www.forumseculo21.com.br).

Ao produzir textos, precisamos pensar sobre como aperfeiçoar o que queremos escrever e como apresentaremos nossas mensagens aqueles que as lerão. Isso também deve ocorrer no pensamento das crianças e para que elas possam entender o que deve ser feito, surge à disponibilidade de corrigir e revisar o que foi colocado no papel.

Vale lembrar a necessidade de saber que revisar não é apenas corrigir os erros ortográficos e sim reelaborar o texto afim de um discurso com intenção comunicativa. O aprendizado da ortografia é um processo complexo e gradual, que se faz necessário ao produzir a escrita.

Língua Portuguesa: Viva, Dinâmica, portanto, sujeita a transformações, futuramente nossa língua não estará em risco de extinção. “A Língua Portuguesa é sujeita a transformações, sem, no entanto, perder sua essência”

Concordo com a visão da profa. Cléovia Andrade de que a falta de leitura é a principal razão dos vários erros ortográficos. Os alunos lêem e escrevem muito pouco. Vamos começar pelo número de bibliotecas públicas na cidade. É pouco pelo número de habitantes [www.portalms.com.br](http://www.portalms.com.br).

Segundo a autora, quem é que sabe comunicar? Poucos professores desenvolvem essa habilidade em seus alunos. É uma soma de fatores tudo isso. Temos uma mídia muito visual. Não há esse treino de leitura. Fica claro que não há um poder público preocupado em ter um cidadão leitor.

Por outro lado sabe-se da importância da agilidade da informação, mas, não podemos nos tornar tão dependentes do computador, a ponto de não sabermos mais como viver sem sua presença. Precisamos perceber que a máquina foi criada com o objetivo único, de facilitador do nosso dia-a-dia e não para empobrecer a nossa Língua Portuguesa.

**Pois como utopicamente sonha a poetisa Rosena Kligerma Murray: fonte [br.answers.yahoo](http://br.answers.yahoo).**

*"No ano 3000*

*os homens já vão ter*

*se cansado de máquinas*

*e as casas serão novamente românticas.*

*O tempo vai ser usado sem pressa:*

*Gerânios enfeitarão as janelas, praças, avenidas,*

*Amigos escreverão longas cartas com todas as regras ortográficas.*

*Cientistas inventarão novamente*

*o bonde, a charrete.*

*Pianos de cauda encherão as tardes de música*

*E a Terra flutuará no céu*

*muito mais limpa, muito mais leve,*

*sem poluição visual!"*

Fonte: [br.answers.yahoo](http://br.answers.yahoo).

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de (org). **Letras e Comunicação: uma parceria no ensino da língua portuguesa. P 31 – 40. "Nós, os analfabetos pouco funcionais"** de Alfonso Romano de Sant'Anna. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARVALHO, Nelly. **A Linguagem da Sedução. Editora: Ática.2000.**

FONTES, Martins . **A linguagem da Propaganda. Imprensa Medotista.1998.**

CAGLIARI, Luiz Carlos.Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 1999.

GERALDI, João Wanderley; **Portos de Passagem 1997.**

MOREIRA, Daniel Augusto. **Anafabetismo Funcional: O Mal nosso de cada dia:** Editora: Thomson Learning Pioneira 2003.

PRETI, Dino. **Estudos de Língua Falada: variações e confrontos.** São Paulo: Humanitas.1988.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.**Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

### SITE:

[falandodemarketing.com/Marlisi Rauth](http://falandodemarketing.com/MarlisiRauth). Disponível em 20/06/2008.

[www.portalms.com.br/.../Especialista-lamenta-placa-com-erro-de-portugues/Campo-Grande/Educacao/](http://www.portalms.com.br/.../Especialista-lamenta-placa-com-erro-de-portugues/Campo-Grande/Educacao/) Disponível em 11/06/2008.

Artigo [mario.teixeira.zip.net/](http://mario.teixeira.zip.net/). Disponível em 13/06/2008.

[www.forumseculo21.com.br/conteudo](http://www.forumseculo21.com.br/conteudo) .Disponível em 22/06/2008.

<http://www3.unisul.br/>. Disponível em 12/06/2008.

<http://www.extra.ufjf.br/atualiza/> .Disponível em 25/06/2008.

### FOTOS:

[www.placaserradas.com.br](http://www.placaserradas.com.br). Disponível em 25/06/2008.

[www.fotocomedia.com](http://www.fotocomedia.com) Disponível em 25/06/2008.

[www.kibeloco.com.br](http://www.kibeloco.com.br). Disponível em 25/06/2008.

Fonte: br.answers.yahoo.